



HISTÓRIA DA MUSEOLOGIA NA
AMÉRICA LATINA E CARIBE:
coleções fundamentais

HISTORIA DE LA MUSEOLOGÍA
EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE:
colecciones fundamentales

HISTORY OF MUSEOLOGY
IN LATIN AMERICA
AND THE CARIBBEAN:
fundamental collections

ICOFOFOM LAC

Subcomité Museología para Latinoamérica y el Caribe - ICOM

ICOM international
council
of museums
Brazil

ICOM international
council
of museums

Luciana Carvalho
Silvilene Morais
(eds.)

**História da Museologia na América Latina
e Caribe: coleções fundamentais**

**Historia de la Museología en América Latina
y el Caribe: colecciones fundamentales**

**History of Museology in Latin America
and the Caribbean: fundamental collections**

ISBN 978-2-491997-91-5
Ediciones ICOFOM LAC, 2024



Todo el contenido de este libro se distribuye bajo una licencia *Creative Commons* Atribución – No Comercial – Sin obras derivadas.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>

El contenido puede ser copiado, distribuido, exhibido y ejecutado bajo la condición de reconocer autoría, no utilizar el libro o sus partes con fines comerciales, y no alterar, transformar o crear sobre esta obra.

Teniza Spinelli: uma militante da Museologia no extremo sul do Brasil

Ana Carolina Gelmini de Faria

Graduação em Museologia e PPGMusPa/UFRGS - docente

carolina.gelmini@ufrgs.br

Adelaide Donini Ramos

Graduação em Museologia/UFRGS - bolsista IC/UFRGS

adelaidedr@hotmail.com

Resumo

O texto propõe, ainda que de forma introdutória, apresentar a museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando ativamente do campo museal desde a década de 1970, Spinelli nos revela um legado constituído por conhecimento teórico-metodológico (com produção distribuída em diferentes jornais locais e eventos especializados regionais e nacionais) e conhecimento empírico (como uma das idealizadoras do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e membro fundadora do Centro de Estudos Museológicos do Cone Sul, por exemplo). Através do projeto de pesquisa “História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes” (UFRGS) salientamos essa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

Palavras-chave: História da Museologia. História dos Museus. Museologia e Gênero. Teniza Spinelli.

Resumen

El texto propone, aunque de manera introductoria, presentar a la museóloga Teniza Spinelli, una profesional con intensa participación en el ámbito regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando activamente en el campo museológico desde la década de 1970, Spinelli nos revela un legado constituido por conocimiento teórico-metodológico (con una producción distribuida en diversos periódicos locales y eventos especializados regionales y nacionales) y conocimiento empírico (como una de las creadoras del Sistema Estadual de Museus de Rio Grande do Sul y miembro fundadora del Centro de Estudios Museológicos del Cono Sur, por ejemplo). A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes" (UFRGS), destacamos a esta activista de los museos y la Museología, recorriendo fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a una parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país, convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y la Museología brasileña.

Palabras clave: Historia de la Museología. Historia de los Museos. Museología y Género. Teniza Spinelli.

Abstract

The text proposes, albeit in an introductory manner, to introduce the museologist Teniza Spinelli, a professional with extensive involvement in the regional (Rio Grande do Sul/BR), national (Brazil), and international scenarios. Actively participating in the museum field since the 1970s, Spinelli reveals a legacy comprised of theoretical-methodological knowledge (with contributions distributed in various local newspapers and specialized regional and national

events) and empirical knowledge (such as being one of the founders of the State Museum System of Rio Grande do Sul and a founding member of the Center for Museological Studies of the Southern Cone, for instance). Through the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS), we emphasize this museum and Museology advocate, tracing through documentary and bibliographic sources, shedding light on a part of her biography, as she directly contributed to museological thinking in the southern region of the country - becoming an exemplar of engaged female participation in Brazilian museums and Museology.

Keywords: History of Museology. History of Museums. Museology and Gender. Teniza Spinelli.



Figura 1: Teniza Sinelli com a Medalha ao Mérito Museológico (2012).

Fonte: COREM 3ª Região, 2012, doc. eletrônico.

No Rio Grande do Sul (Brasil) se pedir para uma pessoa que tem trânsito no campo museal indicação de cinco nomes que contribuíram para a história da Museologia no Estado, nossa aposta é que um deles será o de Teniza Spinelli. Embora tenha seu lugar na memória dos(as) agentes regionais, seu reconhecimento na historiografia da Museologia brasileira e latino-americana ainda está por se fazer. Teniza Spinelli está vinculada a uma importante rede de sociabilidade articulada na segunda metade do século XX, e que se estende nas primeiras décadas do século XXI: Waldisa Rússio, Cristina Bruno, Tarcísio Taborda, Fernanda de Camargo-Moro, Lourdes Rego Novaes, Maria Augusta Machado da Silva, Christina Balbão, Mário Chagas, são algumas das pessoas que compartilham de sua trajetória, além de interlocuções construídas por meio de sua participação no Conselho Internacional de Museus (ICOM), com ênfase no Cone Sul, transitando em comitês internacionais como os de Museus Regionais (ICR), Museus Literários (ICLM) e Museologia (ICOFOM), e em edições da conferência geral do ICOM em Haia (Holanda/1989), Quebec (Canadá/1992) e Stavanger (Noruega/1996). Em plena atividade, ao conviver com Teniza Lara de Freitas Spinelli expressões como ativista cultural, luta feminista e militante dos museus são rapidamente associadas à sua paixão e defesa pela Museologia, comportamento reconhecido ao receber a Medalha ao Mérito Museológico do Conselho Federal de Museologia (COFEM) (figura 1).

As autoras desse texto, integrantes do projeto de pesquisa "História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes", implementado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2021¹ e vinculada à graduação em Museologia e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa), identificaram por meio de diferentes pistas e sinais (Ginzburg, 1989), que se fazia urgente compreender a atuação de Teniza Spinelli no campo museal, avaliando suas provocações e proposições em prol de uma percepção política dos museus como geradores de cultura. Uma das vertentes do projeto de pesquisa, alinhado ao programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias

¹ A pesquisa em andamento é uma ampliação da investigação "O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes", realizada entre os anos de 2017-2021. Possui certificação na Plataforma Brasil, sob o número CAAE 58646822.5.0000.5347.

e memórias”², é subsidiar as coleções da história da Museologia local com as fontes primárias localizadas e/ou produzidas, a exemplo das entrevistas semiestruturadas³. Foi em uma das entrevistas, realizada com a docente da UFRGS Iara Conceição Bitencourt Neves, que o nome de Teniza Spinelli veio à tona, lembrando sua empolgação sobre o projeto de criação de um curso de Museologia no Rio Grande do Sul na década de 1990: “Ahhhh então nós temos que conversar! [...] nós temos que criar o Curso Superior de Museologia. [...] Tu vai ter que abrir caminho para nós dentro da Universidade [UFRGS], para nós chegarmos lá” (Neves, 2023, inf. verbal).

Esse é um exemplo de muitos dos papéis assumidos por Teniza Spinelli: o da articuladora. Seu itinerário no campo museal foi lhe atribuindo capital simbólico (Bourdieu, 1989) e a legitimando, conseqüentemente, como uma representante dos museus e da Museologia no sul extremo do Brasil. Essa afirmação é corroborada ao percorrer diferentes arquivos institucionais do Estado: encontra-se indícios da atuação de Spinelli na documentação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS - unidade que sedia a graduação e pós-graduação em Museologia, do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS), do Conselho Regional de Museologia/ Rio Grande do Sul (COREM 3ª Região), dos museus que trabalhou.

No arquivo institucional da FABICO/UFRGS foi localizada uma cópia de *curriculum vitae* de Teniza Spinelli, cedido na década de 1990 junto à documentação de solicitação de criação de um curso de Museologia na Universidade, vestígio que permite observarmos parte de seu percurso profissional: Spinelli fez licenciatura em Português e Literaturas em Língua Portuguesa e Inglesa pela UFRGS, que lhe atribuiu competências para sua primeira profissão - professora (com registro profissional em 1968); cursou o bacharel em Comunicação Social pela UFRGS, que lhe conferiu a segunda profissão, de jornalista (com registro profissional em 1984); e, pela sua atuação nos museus obteve o registro profissional na Museologia em 1985, na categoria de museólogos provisionados, que abriu caráter de exceção por três anos a contar da vigência da lei 7287/1984 para absorção de profissionais que comprovassem por pelo menos cinco anos de atividade, movimento que lhe atribuiu sua terceira profissão.

Sua atuação no campo museal se inicia na década de 1970, mais precisamente em 1973, quando passou a ser efetiva no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), exercendo funções de coordenadora dos núcleos de Extensão, Promoção e Comunicação Social. A passagem pelo MARGS foi marcante, pois os projetos assumidos a permitiram transitar por competências tanto da área da Educação como da Comunicação, interseccionando seus conhecimentos com experiências educativo-culturais extramuros que estava desenvolvendo a partir da Museologia, a exemplo dos projetos “O Museu vai à Escola”, “Encontros de Criatividade” - com jovens frequentadores e residentes da FEBEM, “Museu vai à Indústria”, “Encontros de Criatividade” - ação junto ao Hospital Psiquiátrico São Pedro, e Espaço MARGS (figura 2) - programa em parceria com a TVE para divulgação do acervo preservado no Museu e dos artistas do Estado (Vargas, 2023). Soma-se à sua trajetória, na década de 1980, atuação no Museu Antropológico do Rio Grande do Sul (MARS), e na década de 1990, no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (Musecom), ambas no cargo de direção.

² O programa de extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias” possui um repositório digital para livre acesso à informação preservada, disponível em: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>

³ Para conhecer a subcoleção “Nos bastidores da Museologia: seleção de entrevistas”, acesse: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/itinerarios/>



Figura 2: Teniza Spinelli nos bastidores do programa Espaço MARGS
Fonte: Gomes & Grecco, 2005, p.85

O projeto de pesquisa “História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes” (UFRGS) tem buscado mapear protagonistas que atuaram/atuam e contribuíram/contribuem para a legitimação do campo, com atenção especial a percursos de profissionais mulheres, uma vez que no Brasil suas contribuições foram massivamente preservadas no campo da Memória (prioritariamente por meio da memória oral) e não pela historiografia (que conseqüentemente relegou aos homens papéis de visibilidade e autoridade). O questionamento “Como se deram suas participações no campo museal?” é fator propulsor da pesquisa em andamento. Defende-se que sem o itinerário dessas agentes, seja individual ou coletivamente, os museus estariam por muito tempo reservados à concepção limitadora de museu-guardião. Spinelli é uma das profissionais que permite identificar, por meio de sua trajetória, o processo de transformação assumido ao longo do século XX em defesa do papel social dos museus - no qual não somente se preserva, mas pesquisa e promove a materialidade na condição de patrimônio de interesse público.

Teniza Spinelli, no período de afastamento social imposto pela pandemia de Covid-19, elaborou uma coletânea de seus textos apresentados em diferentes contextos museais, intitulado “O Tecido da Memória: vivências e reflexões”. A partir de uma abordagem (auto)biográfica a autora propõe constituir um arquivo de memórias:

Papéis dispersos perdem-se nos escaninhos do tempo. Folhas soltas se escondem no fundo das gavetas. Registros da nossa memória pessoal e social acabam no esquecimento. Nem tudo se consegue resgatar do computador. Pensando nisso, resolvi reunir meus escritos, deixando-os para futuros leitores. [...] no Rio Grande do Sul, uma geração fez sua história, com avanços significativos no panorama nacional que merecem ser lembrados. [...] Às vezes deixo-me levar pela evocação. Sigo em fluxo de consciência, enredo-me nos fios do imaginário e da ficção. O tecido se esgarça, a memória é traidora, e precisamos de carretéis para mantê-las atada e resguardada (Spinelli, 2023, p.9)

Ao estabelecer um paralelo entre a ideia de tecido e carretéis, é possível pensar Teniza Spinelli costurando uma composição de retalhos, revisitando textos de diferentes contextos e organizando-os em conjuntos narrativos de como identifica hoje sua trajetória formativa. A

autora reúne 84 textos em seis eixos: Fios e Carretéis; Retrovisor da História; A Literatura, o Jornalismo e os Museus; Museus e Patrimônio Cultural; Museologia: profissão e fé; Coordenadoria de Museus e Sistema Estadual de Museus RS. É possível, nesse tear memorialístico evidenciar muitos arranjos de sua trajetória no campo museal. Chamaremos atenção ao que denominamos provocações e proposições museais de sua utopia museal (Rússia, 1977).

Em diálogo com autores como Waldisa Rússia, Hugues de Varine, Louis Althusser, Maria Célia Teixeira Moura Santos, Heloisa Barbuy, entre outros, Spinelli escreveu o texto “Programas Institucionais” (1994⁴ in Spinelli, 2023), no qual parte de questionamentos geradores: Quem os faz? São feitos para quem? Quais os seus objetivos? A autora indaga se estes Programas Institucionais são feitos para atender a sociedade e suas emergências, evidenciando o movimento dos governos e seus partidos de transformar o que é de acesso e interesse público em um aparelho ideológico voltado a uma pequena parcela da população, possuidora de privilégios e elitizada. Inspirada em Hugues de Varine propõe uma revolução cultural que, apesar de não diminuir a classe elitizada, liberta a capacidade de iniciativa da maioria. Pondera, assim, a hipótese do corpo funcional dos museus conquistar o direito de eleger seus gestores, ao invés de ser um cargo de confiança transitório, repensando periodicamente o perfil da instituição. A instituição é feita por sua equipe e seu raciocínio: “Um programa prevê e prioriza determinados compromissos. No plano político, social e econômico, que compromissos são estes? Com a Democracia? Com a Cidadania?” (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.367).

Spinelli alerta que os museus não são ilhas, nem uma página em branco, tornando-se urgente conhecer o contexto e a realidade do seu entorno, bem como seu público potencial. Considera, corroborando as palavras de Maury Rodrigues da Cruz, os museus como a “universidade do povo”, os defendendo como expressão da vida, vinculados com a realidade social. São os profissionais, como agentes culturais, possuem o dever de usar esta posição em favor da comunidade na qual mantém um diálogo e estão inseridos: “De vez por todas, especialistas de museu devem se conscientizar que a instituição é mentalidade, porquanto assim deve ser conceituada e trabalhada” (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.378).

As inquietações levam a proposições museais, pois Teniza Spinelli pode ser considerada uma intelectual que não só refletiu sobre o campo, mas agiu tanto em defesa do aprimoramento administrativo dos museus como na consolidação da Museologia enquanto campo científico. Um dos projetos de fôlego que a profissional atuou foi a criação do Sistema Estadual de Museus, inicialmente Coordenadoria Estadual de Museus (articulação iniciada em 1986):

Compreendia-se Sistema, como uma forma de trabalho e não um órgão, mero repassador de recursos financeiros ou promotor de eventos; um conjunto de partes em interação, voltadas para um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio. Pretendia-se que o Sistema fosse o porta-voz dos anseios das comunidades na busca de informações, de possibilidades de intercâmbio e mútuo auxílio entre as unidades museológicas envolvidas. Cabia, então, ao RGS, desencadear e fortalecer a sua própria estrutura de articulação. (Spinelli, 1990⁵ in Spinelli, 2023, p.441)

A proposição, construída por consulta coletiva, tendo Teniza Spinelli como uma das lideranças, foi formalizada como Sistema Estadual de Museus (SEM/RS) por decreto em 1991. Essa é considerada uma das grandes iniciativas de construção de políticas públicas para o setor. Cabe reforçar que a Carta de Rio Grande, construída em 2002 no 8º Fórum

⁴ Texto intitulado “Programas Institucionais”, publicado no I Seminário Estadual de Administração em Artes Visuais, SEDAC/RS, Instituto de Artes Visuais/CCMQ, 1994.

⁵ Texto intitulado “Coordenadoria Estadual de Museus - subsídios para uma História da Museologia no Rio Grande do Sul”, apresentado em Relatório de Gestão em 1990.

Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, foi um documento norteador da Política Nacional de Museus, lançada em 2003. Spinelli, em entrevista cedida a Carine Duarte em 2021 pela comemoração dos vinte anos do SEM/RS, reflete:

Gostaria de ressaltar que a Secretaria de Estado da Cultura deve proteger o SEM, pois ele é de fundamental importância para os rumos da museologia e da cultura no estado e no país. Além disso, trata-se de um Decreto-Lei que deve ser cumprido, e foi instituído a partir de um esforço coletivo muito grande, em um tempo histórico de grandes reivindicações sociais. Desejo que os museus continuem a se apoiar mutuamente, porque uma política museológica é imprescindível. Mesmo sendo autossustentável, nenhuma instituição é uma ilha, e juntos temos o poder de fortalecer a identidade e prospectar o nosso futuro na educação, na cultura e na ciência. (Spinelli, 2021⁶ in Spinelli, 2023, p.478)

Em 2023 faz exatos 50 anos que Teniza Spinelli passou a militar pelo campo museal. É uma referência para a Museologia regional e merece ser reconhecida assim nacional e internacionalmente, pois foi partícipe de muitos projetos de diferentes recortes geográficos que tinham, em comum, fortalecer a Museologia como campo de conhecimento. Hoje, guardiã do patrimônio cultural da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (ALFRS), demonstra que a Museologia é partilha, afeto e vida. Saudamos Teniza Spinelli, agradecemos seu legado e desejamos longa trajetória profissional pela frente!

Referências

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL.

COREM 3ª Região (2012). *Fotos*. Disponível em: <https://www.corem3.org.br/fotos>

Gomes, P.C.R; GRECCO, V.R.L. (2005). *Memória do Museu*. Porto Alegre: MARGS.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, I.C.B. (2023). *Entrevista*. [Entrevistadores: Lizandra Caon, Isadora Guarnier e Igor Duarte Flores Pinto]. Brasil: Programa de Extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa Observatório Museologia/ UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes. Disponível em: <https://memoriamsufrgs.online/tainacan>

Rússio, W. P. (1977). *Museu: um aspecto das organizações culturais em um país em desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Spinelli, T. (2023). *O Tecido da Memória: vivências e reflexões*. Brasil: Exclamação Comércio e Serviço de Tecnologia.

Vargas, A. V. (2023). *Entre públicos: um estudo sobre as ações educativo-culturais extramuros do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (1975 - 1979)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Texto intitulado “Seminário 30 anos do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul”, transcrita da live realizada em 2021.

Teniza Spinelli: una militante de la Museología en el extremo sur de Brasil

Ana Carolina Gelmini de Faria

Licenciada en Museologia e PPGMusPa/UFRGS - docente

carolina.gelmini@ufrgs.br

Adelaide Donini Ramos

Licenciada en Museologia/UFRGS - bolsista IC/UFRGS

adelaidedr@hotmail.com

Resumen

El texto propone, aunque de manera introductoria, presentar a la museóloga Teniza Spinelli, una profesional con intensa participación en el ámbito regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando activamente en el campo museológico desde la década de 1970, Spinelli nos revela un legado constituido por conocimiento teórico-metodológico (con una producción distribuida en diversos periódicos locales y eventos especializados regionales y nacionales) y conocimiento empírico (como una de las creadoras del Sistema Estadual de Museus de Rio Grande do Sul y miembro fundadora del Centro de Estudios Museológicos del Cono Sur, por ejemplo). A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes" (UFRGS), destacamos a esta activista de los museos y la Museología, recorriendo fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a una parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país, convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y la Museología brasileña.

Palabras clave: Historia de la Museología. Historia de los Museos. Museología y Género. Teniza Spinelli.

Resumo

O texto propõe, ainda que de forma introdutória, apresentar a museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando ativamente do campo museal desde a década de 1970, Spinelli nos revela um legado constituído por conhecimento teórico-metodológico (com produção distribuída em diferentes jornais locais e eventos especializados regionais e nacionais) e conhecimento empírico (como uma das idealizadoras do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e membro fundadora do Centro de Estudos Museológicos do Cone Sul, por exemplo). Através do projeto de pesquisa "História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes" (UFRGS) salientamos essa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

Palavras-chave: História da Museologia. História dos Museus. Museologia e Género. Teniza Spinelli.

Abstract

The text proposes, albeit in an introductory manner, to introduce the museologist Teniza Spinelli, a professional with extensive involvement in the regional (Rio Grande do Sul/BR), national (Brazil), and international scenarios. Actively participating in the museum field since the 1970s, Spinelli reveals a legacy comprised of theoretical-methodological knowledge (with contributions distributed in various local newspapers and specialized regional and national

events) and empirical knowledge (such as being one of the founders of the State Museum System of Rio Grande do Sul and a founding member of the Center for Museological Studies of the Southern Cone, for instance). Through the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS), we emphasize this museum and Museology advocate, tracing through documentary and bibliographic sources, shedding light on a part of her biography, as she directly contributed to museological thinking in the southern region of the country - becoming an exemplar of engaged female participation in Brazilian museums and Museology.

Keywords: History of Museology. History of Museums. Museology and Gender. Teniza Spinelli.



Figura 1: Teniza Sinelli con Medalla de Mérito Museológico (2012).
Fuente: COREM 3ª Região, 2012, doc. eletrônico.

En Rio Grande do Sul (Brasil), si se le pide a una persona activa en el campo museal que nombre a cinco personas que hayan contribuido a la historia de la museología en el estado, nuestra apuesta es que una de ellas será Teniza Spinelli. Aunque ocupa un lugar en la memoria de los agentes regionales, aún no ha sido reconocida en la historiografía de la museología brasileña y latinoamericana. Teniza Spinelli está vinculada a una importante red de sociabilidad que se articuló en la segunda mitad del siglo XX y continúa en las primeras décadas del siglo XXI: Waldisa Rússio, Cristina Bruno, Tarcísio Taborda, Fernanda de Camargo-Moro, Lourdes Rego Novaes, Maria Augusta Machado da Silva, Christina Balbão, Mário Chagas, son algunas de las personas que comparten su trayectoria, así como interlocuciones construidas a través de su participación en el Consejo Internacional de Museos (ICOM), con énfasis en el Cono Sur, formando parte de comités internacionales como Museos Regionales (ICR), Museos Literarios (ICLM) y Museología (ICOFOM), y en ediciones de la Conferencia General del ICOM en La Haya (Holanda/1989), Quebec (Canadá/1992) y Stavanger (Noruega/1996). Al convivir con Teniza Iara de Freitas Spinelli, expresiones como activista cultural, luchadora feminista y museóloga se asocian rápidamente a su pasión y defensa de la Museología, comportamiento reconocido al recibir la Medalla al Mérito Museológico del Consejo Federal de Museología (COFEM) (figura 1).

Las autoras de este texto, integrantes del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes", implementado en la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) en el año 2021¹ y vinculada a la Licenciatura en Museología y el Programa de Posgrado en Museología y Patrimonio (PPGMusPa), identificamos por medio de diferentes pistas y señales (Ginzburg, 1989), que se hace urgente comprender la actuación de Teniza Spinelli en el campo museal, evaluar sus provocaciones y propuestas a favor de una percepción política de los museos como generadores de cultura. Uno de los aspectos del proyecto de investigación, alineado con el

¹ La investigación en curso es una ampliación de la investigación "El campo museístico brasileño: una historia de los museos a partir del trabajo de sus agentes", realizada entre los años de 2017-2021. Está certificado en la Plataforma de Brasil con el número CAAE 58646822.5.0000.5347.

programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias"², es apoyar las colecciones de la historia de la Museología local con las fuentes primarias localizadas y/o producidas, como entrevistas semiestructuradas³. Fue en una de esas entrevistas, realizada con la docente de la UFRGS Iara Conceição Bitencourt Neves, que el nombre de Teniza Spinelli salió a la luz, recordando su entusiasmo por el proyecto de crear un curso de Museología en Rio Grande do Sul en la década de 1990: "Ahhhh así que tenemos que hablar! [...] tenemos que crear una licenciatura en Museología. [...] Tendrás que abrirnos paso dentro de la universidad [UFRGS], para que lleguemos" (Neves, 2023, inf. verbal).

Este es un ejemplo de muchos de los papeles asumidos por Teniza Spinelli: el de organizadora. Su trayectoria en el ámbito museístico le ha proporcionado un capital simbólico (Bourdieu, 1989) y, en consecuencia, la ha legitimado como representante de los museos y de la Museología en el extremo sur de Brasil. Esta afirmación se corrobora al recorrer diferentes archivos institucionales del estado: hay indicios del trabajo de Spinelli en la documentación de la Facultad de Biblioteconomía y Comunicación (FABICO) de la UFRGS - unidad que acoge los programas de licenciatura y posgrado en Museología, el Sistema Estatal de Museos de Rio Grande do Sul (SEM/RS), el Consejo Regional de Museología/Rio Grande do Sul (COREM 3ª Región) y los museos en los que trabajó.

En los archivos institucionales de FABICO/UFRGS, encontramos una copia del currículum vitae de Teniza Spinelli, que nos fue entregado de la década de 1990 junto con la documentación que solicitaba la creación de un curso de Museología en la Universidad, un rastro que nos permite ver parte de su trayectoria profesional: Spinelli se licenció en Portugués y Literaturas en Portugués e Inglés por la UFRGS, lo que le dio competencias para su primera profesión - profesora (con registro profesional en 1968); se licenció en Comunicación Social por la UFRGS, lo que le dio su segunda profesión, periodista (con registro profesional en 1984); y, debido a su trabajo en museos, obtuvo su registro profesional en Museología en 1985, en la categoría de museólogos provistos, que fue una excepción durante tres años a partir de la entrada en vigor de la Ley 7287/1984 para la absorción de profesionales que pudieran demostrar que habían trabajado durante al menos cinco años, lo que le dio su tercera profesión.

Su actuación en el campo museal se inicia en la década de 1970, más precisamente en 1973, cuando pasó a ser efectiva en el Museo de Arte de Rio Grande do Sul (MARGS), ejerciendo funciones de coordinadora de los núcleos de Extensión, Promoción y Comunicación Social. Su paso por el MARGS fue notable, ya que los proyectos que asumió le permitieron transitar por competencias tanto en Educación como en Comunicación, entrecruzando sus conocimientos con experiencias educativo-culturales extramuros que desarrollaba desde la Museología, como los proyectos "El Museo va a la Escuela", "Encuentros de Criatividades" - con jóvenes que asisten y viven en FEBEM, "Museo va a la Industria", "Encuentros de Criatividades" - una acción en el Hospital Psiquiátrico São Pedro, y Espacio MARGS (figura 2) - un programa en colaboración con TVE para divulgar la colección conservada en el Museo y los artistas del Estado (Vargas, 2023). También trabajó en el Museo Antropológico de Rio Grande do Sul (MARS) en la década de 1980 y en el Museo de la Comunicación Hipólito José da Costa (Musecom) en la década de 1990, en ambos como directora.

² El programa de extensión "Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias" cuenta con un repositorio digital de acceso gratuito a la información preservada, disponible en: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>

³ Para ver la subcolección "Entre bastidores de la museología: una selección de entrevistas", vaya a: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/itinerarios/>



Figura 2: Teniza Spinelli entre bastidores del programa espacial MARGS
Fuente: Gomes & Grecco, 2005, p.85

El proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir del trabajo de sus agentes" (UFRGS) ha buscado mapear los protagonistas que actuaron y contribuyeron a la legitimación del campo, con especial atención a la trayectoria de las mujeres profesionales, ya que en Brasil sus contribuciones han sido masivamente preservadas en el campo de la Memoria (principalmente a través de la memoria oral) y no por la historiografía (que consecuentemente relegó los papeles de visibilidad y autoridad a los hombres). La pregunta "¿Cómo participaron en el campo museológico?" es el motor de la investigación en curso. Se argumenta que sin el itinerario de estas agentes, individual o colectivamente, los museos habrían estado reservados durante mucho tiempo al concepto limitador de museo guardián. Spinelli es una de las profesionales cuya trayectoria permite identificar el proceso de transformación que tuvo lugar a lo largo del siglo XX en defensa del papel social de los museos, en los que la materialidad no sólo se conserva, sino que también se investiga y se promueve como patrimonio de interés público.

Teniza Spinelli, en el período de aislamiento social impuesto por la pandemia de Covid-19, elaboró una recopilación de sus textos presentados en diferentes contextos museísticos, titulada "El tejido de la memoria: experiencias y reflexiones". Basándose en un enfoque (autobiográfico, la autora propone crear un archivo de recuerdos:

Los papeles dispersos se pierden en los rincones del tiempo. Hojas sueltas se esconden en el fondo de los cajones. Registros de nuestra memoria personal y social acaban olvidados. No todo se puede recuperar en el ordenador. Teniendo esto en cuenta, he decidido recopilar mis escritos, dejándolos para futuros lectores. [...] en Rio Grande do Sul, una generación hizo su historia, con avances significativos en la escena nacional que merecen ser recordados. [...] A veces me dejo llevar por la evocación. Sigo una corriente de conciencia, enredándome en los hilos de la imaginación y de la ficción. La tela se deshilacha, la memoria es traicionera y necesitamos carretes para mantenerla atada y a salvo...".(Spinelli, 2023, p.9)

Al establecer un paralelismo entre la idea de tela y carretes, es posible pensar en Teniza Spinelli cosiendo una composición de patchwork, revisitando textos de diferentes contextos y organizándolos en conjuntos narrativos de cómo ella identifica hoy su trayectoria formativa. La autora reúne 84 textos en seis ejes: Hilos y Carretes; Retaguardia de la Historia;

Literatura, Periodismo y Museos; Museos y Patrimonio Cultural; Museología: profesión y fe; Coordinación de Museos y Sistema Estatal de Museos de RS. Es posible, en estas memorias, destacar mucho de los acuerdos de su carrera en el campo museológico. Llamaremos la atención sobre lo que denominamos las provocaciones museológicas y las proposiciones de su utopía museológica (Rússio, 1977).

En diálogo con autoras como Waldisa Rússio, Hugues de Varine, Louis Althusser, Maria Célia Teixeira Moura Santos, Heloisa Barbuy, entre otros, Spinelli escribió un texto "Programas Institucionais" (1994⁴ in Spinelli, 2023), el cual parte de cuestionamientos geradores: ¿Quién los fabrica? ¿Para quién se fabrican? ¿Cuáles son sus objetivos? La autora se pregunta si estos Programas Institucionales están pensados para servir a la sociedad y a sus urgencias, destacando el movimiento de los gobiernos y sus partidos para transformar lo que es de acceso e interés público en un aparato ideológico dirigido a una pequeña parte privilegiada y elitista de la población. Inspirándose en Hugues de Varine, propone una revolución cultural que, sin disminuir la clase elitista, libere la capacidad de iniciativa de la mayoría. Así, plantea la posibilidad de que el personal de los museos adquiera el derecho a elegir a sus gestores, en lugar de ser un cargo de confianza temporal, replanteando periódicamente el perfil de la institución. La institución la hace su personal y su razonamiento: "Un programa prevé y prioriza determinados compromisos. En el plano político, social y económico, ¿cuáles son esos compromisos? ¿Con la democracia? ¿Con la ciudadanía?"(Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.367).

Spinelli advierte que los museos no son islas, ni una página en blanco, por lo que urge conocer el contexto y la realidad de su entorno, así como a su público potencial. Corroborando las palabras de Maury Rodrigues da Cruz, considera que los museos son la "universidad del pueblo", defendiéndolos como expresión de la vida, vinculada a la realidad social. Los profesionales, como agentes culturales, tienen el deber de utilizar esta posición a favor de la comunidad en la que dialogan y están insertos: "De una vez por todas, los especialistas en museos deben darse cuenta de que la institución es mentalidad, porque así es como debe ser conceptualizada y trabajada" (Spinelli, 1994 en Spinelli, 2023, p.378).

Sus inquietudes se tradujeron en propuestas museísticas, ya que Teniza Spinelli puede considerarse una intelectual que no sólo reflexionó sobre la materia, sino que actuó en defensa de la mejora administrativa de los museos y de la consolidación de la Museología como campo científico. Uno de los principales proyectos en los que trabajó fue la creación del Sistema Estatal de Museos, inicialmente la Coordinación Estatal de Museos. (articulación iniciada en 1986):

El sistema se entendió como una forma de trabajar y no como un organismo que se limita a transmitir recursos financieros o a promover eventos; un conjunto de partes interactuantes orientadas hacia un objetivo determinado, de acuerdo con un plan o principio. El objetivo era que el sistema fuera el portavoz de los deseos de las comunidades en la búsqueda de información, posibilidades de intercambio y ayuda mutua entre los museos implicados. Correspondía entonces a la RGS poner en marcha y reforzar su propia estructura de enlace. (Spinelli, 1990⁵ en Spinelli, 2023, p.441)

La proposición, construída por consulta colectiva, con Teniza Spinelli como una de sus líderes, se formalizó como Sistema Estatal de Museos (SEM/RS) por decreto en 1991. Esta es considerada una de las principales iniciativas en la construcción de políticas públicas para el sector. Cabe destacar que la Carta de Río Grande, elaborada en 2002 en el 8º Foro de Museos del Estado de Rio Grande do Sul, fue un documento orientador de la Política

⁴ Texto titulado "Programas Institucionais", publicado en el Seminário de Artes Visuales de la Administración del Estado, SEDAC/RS, Instituto de Artes Visuales/CCMQ, 1994.

⁵ Texto titulado "Dirección Estatal de Museos - subsídios para una História de la Museologia en Rio Grande do Sul", presentado en el Informe de Gestión en 1990.

Nacional de Museos, lanzada en 2003. Spinelli, en una entrevista concedida a Carine Duarte en 2021 para conmemorar el vigésimo aniversario de SEM/RS, reflexionaba:

Quiero destacar que la Secretaría de Estado de Cultura debe proteger la SEM, porque es de fundamental importancia para el rumbo de la museología y la cultura en el estado y en el país. Además, es un Decreto-Ley de obligado cumplimiento, que se instituyó con un gran esfuerzo colectivo en un momento de grandes demandas sociales. Espero que los museos se sigan apoyando, porque una política museológica es fundamental. Aunque sean autosuficientes, ninguna institución es una isla, y juntos tenemos el poder de fortalecer nuestra identidad y prospectar nuestro futuro en educación, cultura y ciencia. (Spinelli, 2021⁶ en Spinelli, 2023, p.478)

En 2023 se cumplirán exactamente 50 años desde que Teniza Spinelli comenzó a trabajar en el campo de la museología. Ella es un punto de referencia para la Museología regional y merece ser reconocida de esta manera a nivel nacional e internacional, ya que formó parte de muchos proyectos de diferentes áreas geográficas que tenían, en común, fortalecer la Museología como un campo de conocimiento. Hoy, como guardiana del patrimonio cultural de la Academia Literaria Femenina de Rio Grande do Sul (ALFRS), demuestra que la museología es compartir, afecto y vida. Saludamos a Teniza Spinelli, le agradecemos su legado y le deseamos una larga carrera profesional!

Referencias

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL.

COREM 3ª Região (2012). *Fotos*. Disponível em: <https://www.corem3.org.br/fotos>

Gomes, P.C.R.; GRECCO, V.R.L. (2005). *Memória do Museu*. Porto Alegre: MARGS.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, I.C.B. (2023). *Entrevista*. [Entrevistadores: Lizandra Caon, Isadora Guarnier e Igor Duarte Flores Pinto]. Brasil: Programa de Extensão de Museologia de la UFRGS: trayectorias y memorias; Proyecto de Investigación Observatorio de Museología/ UFRGS: trayectorias y memorias; Proyecto de Investigación Historia de los museos y de la Museologia a partir de la actuación de ses agentes. Disponible en: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan>

Rússio, W. P. (1977). *Museu: um aspecto das organizações culturais em um país em desenvolvimento*. Disertación de Máster de la Fundación Escuela de Sociología y Política de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Spinelli, T. (2023). *O Tecido da Memória: vivências e reflexões*. Brasil: Exclamação Comércio e Serviço de Tecnologia.

Vargas, A. V. (2023). *Entre públicos: um estudo sobre as ações educativo-culturais extramuros do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (1975 - 1979)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Texto titulado "Seminario sobre los 30 años del Sistema de Museos Estatales de Río de Janeiro Rio Grande do Sul", transcrito del directo celebrado el 2021.

Teniza Spinelli: a Museology activist in the southernmost region of Brazil

Ana Carolina Gelmini de Faria

Graduação em Museologia e PPGMusPa/UFRGS - docente

carolina.gelmini@ufrgs.br

Adelaide Donini Ramos

Graduação em Museologia/UFRGS - bolsista IC/UFRGS

adelaidedr@hotmail.com

Abstract

The text proposes, albeit in an introductory manner, to introduce the museologist Teniza Spinelli, a professional with extensive involvement in the regional (Rio Grande do Sul/BR), national (Brazil), and international scenarios. Actively participating in the museum field since the 1970s, Spinelli reveals a legacy comprised of theoretical-methodological knowledge (with contributions distributed in various local newspapers and specialized regional and national events) and empirical knowledge (such as being one of the founders of the State Museum System of Rio Grande do Sul and a founding member of the Center for Museological Studies of the Southern Cone, for instance). Through the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS), we emphasize this museum and Museology advocate, tracing through documentary and bibliographic sources, shedding light on a part of her biography, as she directly contributed to museological thinking in the southern region of the country - becoming an exemplar of engaged female participation in Brazilian museums and Museology.

Keywords: History of Museology. History of Museums. Museology and Gender. Teniza Spinelli.

Resumo

O texto propõe, ainda que de forma introdutória, apresentar a museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando ativamente do campo museal desde a década de 1970, Spinelli nos revela um legado constituído por conhecimento teórico-metodológico (com produção distribuída em diferentes jornais locais e eventos especializados regionais e nacionais) e conhecimento empírico (como uma das idealizadoras do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e membro fundadora do Centro de Estudos Museológicos do Cone Sul, por exemplo). Através do projeto de pesquisa "História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes" (UFRGS) salientamos essa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

Palavras-chave: História da Museologia. História dos Museus. Museologia e Gênero. Teniza Spinelli.

Resumen

El texto propone, aunque de manera introductoria, presentar a la museóloga Teniza Spinelli, una profesional con intensa participación en el ámbito regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando activamente en el campo museológico desde la década de 1970, Spinelli nos revela un legado constituido por conocimiento teórico-metodológico (con una producción distribuida en diversos periódicos locales y eventos

especializados regionales y nacionales) y conocimiento empírico (como una de las creadoras del Sistema Estadual de Museus de Rio Grande do Sul y miembro fundadora del Centro de Estudios Museológicos del Cono Sur, por ejemplo). A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes" (UFRGS), destacamos a esta activista de los museos y la Museología, recorriendo fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a una parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país, convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y la Museología brasileña.

Palabras clave: Historia de la Museología. Historia de los Museos. Museología y Género. Teniza Spinelli.



Figure 1: Teniza Spinelli with the Museological Merit Medal (2012). Source: COREM 3rd Region, 2012, electronic document.

In Rio Grande do Sul (Brazil), if you ask someone with experience in the museum field for recommendations of five names that contributed to the history of Museology in the state, our bet is that one of them will be Teniza Spinelli. Although she holds a place in the memory of regional agents, her recognition in the historiography of Brazilian and Latin American Museology is yet to be fully established. Teniza Spinelli is linked to an important network of sociability articulated in the second half of the 20th century, extending into the early decades of the 21st century. Figures like Waldisa Rússio, Cristina Bruno, Tarcísio Tabora, Fernanda de Camargo-Moro, Lourdes Rego Novaes, Maria Augusta Machado da Silva, Christina Balbão, and Mário Chagas are some of the individuals who share her trajectory. Additionally, she has engaged in dialogues through her participation in the International Council of Museums (ICOM), with a focus on the Southern Cone, navigating international committees such as Regional Museums (ICR), Literary Museums (ICLM), and Museology (ICOFOM), as well as attending the general ICOM conferences in The Hague (Netherlands/1989), Quebec (Canada/1992), and Stavanger (Norway/1996). In full activity, when interacting with Teniza Lara de Freitas Spinelli, expressions like cultural activist, feminist fighter, and museum advocate are quickly associated with her passion and defense of Museology, acknowledged through the reception of the Medal of Museological Merit from the Federal Council of Museology (COFEM) (Figure 1).

The authors of this text, participants in the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents," implemented at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in 2021¹ and linked to the undergraduate Museology program and the Graduate Program in Museology and Heritage (PPGMusPa), identified through different clues and signals (Ginzburg, 1989) that it was urgent to understand the role of Teniza Spinelli in the museum field, evaluating her provocations and proposals for a political perception of museums as generators of culture. One aspect of the research project, aligned with the

¹ The ongoing research is an expansion of the investigation "The Brazilian Museum field: a History of Museums based on the actions of its agents," conducted between the years 2017-2021. It is certified on the Plataforma Brasil under the number CAAE 58646822.5.0000.5347.

extension program "Museology at UFRGS: trajectories and memories"², aims to support the collections of local Museology history with primary sources located and/or produced, such as semi-structured interviews³. It was during one of these interviews, conducted with UFRGS professor Iara Conceição Bitencourt Neves, that the name of Teniza Spinelli came up, recalling her enthusiasm about the project to create a Museology course in Rio Grande do Sul in the 1990s: "Ahhhh then we have to talk! [...] we have to create the Higher Education Course in Museology. [...] You will have to pave the way for us within the University [UFRGS], for us to get there" (Neves, 2023, verbal communication).

This is an example of many roles assumed by Teniza Spinelli: that of an articulator. Her journey in the museum field has bestowed symbolic capital upon her (Bourdieu, 1989) and consequently legitimized her as a representative of museums and Museology in the southernmost region of Brazil. This affirmation is corroborated by exploring various institutional archives in the State: there are indications of Spinelli's involvement in the documentation of the Faculty of Librarianship and Communication (FABICO) at UFRGS - the unit that hosts undergraduate and postgraduate Museology programs, the State Museum System of Rio Grande do Sul (SEM/RS), the Regional Council of Museology/Rio Grande do Sul (COREM 3rd Region), and the museums where she worked.

In the institutional archive of FABICO/UFRGS, a copy of Teniza Spinelli's curriculum vitae was found, submitted in the 1990s along with the documentation requesting the creation of a Museology course at the University. This vestige allows us to observe part of her professional journey: Spinelli earned a degree in Portuguese and Literatures in Portuguese and English from UFRGS, which gave her the skills for her first profession - teacher (with professional registration in 1968); she pursued a bachelor's degree in Social Communication from UFRGS, which granted her the second profession of journalist (with professional registration in 1984); and through her work in museums, she obtained professional registration in Museology in 1985, in the category of provisionally registered museologists, which granted an exception for three years from the enactment of Law 7287/1984 for the absorption of professionals who could prove at least five years of activity. This movement gave her her third profession.

Her involvement in the museum field began in the 1970s, precisely in 1973, when she became a permanent staff member at the Museum of Art of Rio Grande do Sul (MARGS), assuming roles as the coordinator of the Extension, Promotion, and Social Communication nuclei. Her time at MARGS was significant as the projects she undertook allowed her to navigate competencies in both the Education and Communication areas, intersecting her knowledge with extramural educational-cultural experiences she was developing through Museology. Examples of these projects include "The Museum Goes to School," "Creativity Encounters" - with young attendees and residents of FEBEM, "Museum Goes to Industry," "Creativity Encounters" - action at the São Pedro Psychiatric Hospital, and MARGS Space (Figure 2) - a program in partnership with TVE to promote the preserved collection in the museum and State artists (Vargas, 2023). Adding to her trajectory, in the 1980s, she worked at the Anthropological Museum of Rio Grande do Sul (MARS), and in the 1990s, at the Hipólito José da Costa Communication Museum (Musecom), both in directorial positions.

² The extension program 'Museology at UFRGS: trajectories and memories' has a digital repository for free access to preserved information, available at: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>

³ To explore the subcollection 'Behind the Scenes of Museology: selection of interviews,' visit: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/itinerarios/>



Figure 2: Teniza Spinelli behind the scenes of the Espaço MARGS program
Source: Gomes & Grecco, 2005, p.85

The research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS) has sought to map protagonists who have acted/contributed to the legitimization of the field, with special attention to the trajectories of women professionals. In Brazil, their contributions have been predominantly preserved in the field of Memory (primarily through oral history) rather than historiography (which consequently relegated roles of visibility and authority to men). The question "How did their participation in the museum field unfold?" propels the ongoing research. It is argued that without the itinerary of these agents, whether individual or collective, museums would have remained limited to the concept of a guardian museum for a long time. Spinelli is one of the professionals who allows us to identify, through her trajectory, the transformation process assumed throughout the 20th century in defense of the social role of museums – where not only preservation but also research and promotion of materiality are conducted in the capacity of public interest heritage.

During the period of social distancing imposed by the Covid-19 pandemic, Teniza Spinelli compiled a collection of her texts presented in different museum contexts, titled "The Fabric of Memory: experiences and reflections." Through a (auto)biographical approach, the author aims to create an archive of memories.

Roles scattered are lost in the bins of time. Loose sheets hide in the depths of drawers. Records of our personal and social memory end up in oblivion. Not everything can be retrieved from the computer. Thinking about this, I decided to gather my writings, leaving them for future readers. In Rio Grande do Sul, a generation made its history, with significant advances in the national panorama that deserve to be remembered. Sometimes, I let myself be carried away by evocation. I follow in the flow of consciousness, entwining myself in the threads of imagination and fiction. The fabric frays, memory is treacherous, and we need spools to keep it tied and guarded (Spinelli, 2023, p.9).

By drawing a parallel between the idea of fabric and spools, it is possible to envision Teniza Spinelli sewing together a composition of patches, revisiting texts from different contexts, and

organizing them into narrative sets that reflect her formative journey today. The author compiles 84 texts in six axes: Threads and Spools; Rearview of History; Literature, Journalism, and Museums; Museums and Cultural Heritage; Museology: Profession and Faith; Coordination of Museums and the State Museum System of Rio Grande do Sul. In this memorial weaving, it is possible to highlight many arrangements of her trajectory in the museum field. We will draw attention to what we call museological provocations and propositions from her museal utopia (Rússio, 1977).

In dialogue with authors such as Waldisa Rússio, Hugues de Varine, Louis Althusser, Maria Célia Teixeira Moura Santos, Heloisa Barbuy, among others, Spinelli wrote the text "Institutional Programs" (1994⁴ in Spinelli, 2023), in which she raises generative questions: Who creates them? Are they made for whom? What are their objectives? The author questions whether these Institutional Programs are made to serve society and its emergencies, highlighting the government's and its parties' efforts to transform what is of public access and interest into an ideological apparatus aimed at a small portion of the population, possessing privileges and elitism. Inspired by Hugues de Varine, she proposes a cultural revolution that, while not diminishing the elitist class, liberates the initiative capacity of the majority. She, therefore, contemplates the hypothesis that the functional body of museums should have the right to elect its managers, instead of it being a temporary trust position, periodically rethinking the institution's profile. The institution is shaped by its team and its reasoning: "A program foresees and prioritizes certain commitments. On the political, social, and economic levels, what commitments are these? With Democracy? With Citizenship?" (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.367).

Spinelli warns that museums are not islands, nor a blank page, making it urgent to know the context and reality of their surroundings, as well as their potential audience. She considers museums, echoing the words of Maury Rodrigues da Cruz, as the "university of the people," defending them as an expression of life, linked to social reality. Professionals, as cultural agents, have the duty to use this position in favor of the community with which they maintain a dialogue and are inserted: "For once and for all, museum specialists must realize that the institution is mentality, as it must be conceptualized and worked on" (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.378).

The concerns lead to museological propositions because Teniza Spinelli can be considered an intellectual who not only reflected on the field but also acted both in defense of the administrative improvement of museums and in the consolidation of Museology as a scientific field. One of the major projects in which she played a role was the creation of the State Museum System, initially the State Museum Coordination (initiated in 1986):

The System was understood as a way of working and not an organ, a mere conveyor of financial resources, or promoter of events; a set of interacting parts, oriented towards a specific goal, according to a plan or principle. It was intended that the System would be the spokesperson for the aspirations of communities in the search for information, possibilities of exchange, and mutual assistance among the museum units involved. It was up to Rio Grande do Sul to trigger and strengthen its own coordination structure. (Spinelli, 1990⁵ in Spinelli, 2023, p.441)

The proposition, built through collective consultation with Teniza Spinelli as one of the leaders, was formalized as the State Museum System (SEM/RS) by decree in 1991. This is considered one of the significant initiatives in building public policies for the sector. It is

⁴ Published in the I State Seminar on Visual Arts Administration, SEDAC/RS, Institute of Visual Arts/CCMQ, 1994.

⁵ The text titled "State Museum Coordination - Contributions to a History of Museology in Rio Grande do Sul," presented in the 1990 Management Report.

essential to emphasize that the Rio Grande Charter, created in 2002 at the 8th State Museum Forum of Rio Grande do Sul, was a guiding document for the National Museum Policy, launched in 2003. In an interview given to Carine Duarte in 2021 for the celebration of the twenty years of SEM/RS, Spinelli reflects:

I would like to emphasize that the State Department of Culture must protect the SEM because it is of fundamental importance for the directions of museology and culture in the state and the country. Moreover, it is a Decree-Law that must be fulfilled, and it was instituted based on a very large collective effort, in a historical time of significant social demands. I hope that museums continue to support each other because museum policy is essential. Even though it is self-sustainable, no institution is an island, and together we have the power to strengthen identity and prospect our future in education, culture, and science. (Spinelli, 2021⁶ in Spinelli, 2023, p.478)

In 2023, it has been exactly 50 years since Teniza Spinelli began her involvement in the museum field. She is a reference for regional Museology and deserves national and international recognition as she participated in numerous projects with different geographical scopes that shared the common goal of strengthening Museology as a field of knowledge. Today, as the guardian of the cultural heritage of the Literary Feminine Academy of Rio Grande do Sul (ALFRS), she demonstrates that Museology is about sharing, affection, and life. We salute Teniza Spinelli, appreciate her legacy, and wish her a long and successful professional journey ahead!

References

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL.

COREM 3ª Região (2012). *Fotos*. Disponível em: <https://www.corem3.org.br/fotos>

Gomes, P.C.R.; GRECCO, V.R.L. (2005). *Memória do Museu*. Porto Alegre: MARGS.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, I.C.B. (2023). *Entrevista*. [Entrevistadores: Lizandra Caon, Isadora Guarnier e Igor Duarte Flores Pinto]. Brasil: Programa de Extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa Observatório Museologia/ UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes. Disponível em: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan>

Rússio, W. P. (1977). *Museu: um aspecto das organizações culturais em um país em desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Spinelli, T. (2023). *O Tecido da Memória: vivências e reflexões*. Brasil: Exclamação Comércio e Serviço de Tecnologia.

Vargas, A. V. (2023). *Entre públicos: um estudo sobre as ações educativo-culturais extramuros do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (1975 - 1979)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ The text titled "Seminar 30 Years of the State Museum System of Rio Grande do Sul," transcribed from the live event held in 2021.